DOI: 10.1590/1808-1657v66n1p1231999

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

PRIMEIRA OCORRÊNCIA DOS TINGÍDEOS *GARGAPHIA OBLIQUA* (STÄL, 1873) E *CORYTHAICA MONACHA* (STÄL, 1873) EM *ABUTILON MEGAPOTAMICUM*, NO BRASIL

A.E. de C. Campos-Farinha[1], S.D.L.Imenes[1], E.C. Bergmann[1], L.A.A. Costa[2]

[1]Centro de Sanidade Vegetal, Instituto Biológico, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-002, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: anaefari@mandic.com.br

RESUMO

O trabalho relata pela primeira vez no Brasil a presença dos tingídeos *Gargaphia obliqua* (Stäl, 1873) e *Corythaica monacha* (Stäl, 1873) alimentando-se em plantas de *Abutilon megapotamicum*. São descritos aspectos morfológicos e comportamentais, além dos sintomas de danos, das espécies. *G. obliqua* apresentou-se em nível populacional significativamente superior à outra espécie relatada.

PALAVRAS-CHAVE: Ocorrência, *Gargaphia obliqua, Corythaica monacha, Abutilon megapotamicum.*

ABSTRACT

FIRST REPORT OF *GARGAPHIA OBLIQUA* (STÄL, 1873) AND *CORYTHAICA MONACHA* (STÄL, 1873) ON *ABUTILON MEGAPOTAMICUM* IN BRAZIL. This work reports for the first time the presence of Tingidae *Gargaphia obliqua* (Stäl, 1873) and *Corythaica monacha* (Stäl, 1873) feeding on *Abutilon megapotamicum* plants. Morphological and behavioral aspects besides symptoms are described from both species. *G. obliqua* showed significative superior populational level than the other species.

KEY WORDS: Occurrence, *Gargaphia obliqua, Corythaica monacha, Abutilon megapotamicum.*

Abutilon megapotamicum é um arbusto semi-lenhoso, de 2 a 3 metros de altura que apresenta folhas serrilhadas e cordiformes e flores laterais isoladas e pendentes, com cálice vermelho e pétalas amarelas que lhe confere os nomes populares de sininho ou lanterna chinesa. É uma planta de interesse paisagístico sendo cultivada como planta pendente ou trepadeira, a pleno sol (LORENZI & SOUZA, 1995).

Em março de 1998 observou-se alta incidência de tingídeos colonizando folhas em maciços de *A. megapotamicum*, no município de Embu-Guaçu - SP. As plantas apresentavam aspecto clorótico, queda prematura das folhas e conseqüente redução da área fotossintética, acarretando prejuízos no aspecto ornamental da folhagem e da floração.

Os tingídeos capturados foram identificados como *Gargaphia obliqua* (Heteroptera, Tingidae) e *Corythaica monacha* (Heteroptera, Tingidae), sendo esta a primeira constatação da incidência destas espécies no gênero *Abutilon* no Brasil. A população de *G. obliqua* apresentou-se significativamente maior que a de *C. monacha*.

Diferentes espécies do gênero *Corythaica* são citadas na literatura alimentando-se em solanáceas como beringela, tomateiro, batatinha e giló; em maracujá, algodão, *Sida cordifolia, S. glomerata* e *S. rhombifolia*. Não são encontradas referências de sua ocorrência em plantas ornamentais (SILVA *et al.*, 1968).

Espécies do gênero *Gargaphia* são citadas alimentando-se em ornamentais como *Brunfelsia uniflora*

[2]Departamento de Entomologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

(manacá), *Croton* sp. (croton), *Cassia imperialis* (cássia), *Chlorisia* sp. (paineira), *Rosa* sp. (roseira), *Aristolochia brasiliensis* (jarrinha) e *Hibiscus* sp. (hibisco). A espécie *G. penningtoni* é citada alimentando-se em *Abutilon* sp. e *Acalypha* sp. no Estado de Minas Gerais. A espécie *G. obliqua* encontra-se distribuída no Brasil e na Argentina tendo como plantas hospedeiras *Serjania* sp., *Solanum balbisii, Solanum incarceratum, Sida glomerata* (vassourinha) *e Sida* sp. (vassourinha relógio) (SILVA *et al.*, 1968).

O adulto de *G. obliqua* caracteriza-se por apresentar élitros largos, transparentes, com uma faixa escura longitudinal, acentuadamente oblíqua, que se expande da porção mediana até a sua margem posterior (Fig. 1). A cabeça é negra e curta, com cinco espinhos cefálicos, sendo dois occipitais divergentes, um dorsomedial ereto e dois frontais curtos e próximos à cavidade antenal. As antenas são longas, com quatro segmentos, sendo revestidas de pêlos curtos, finos e subiguais à largura de seus segmentos. O primeiro segmento é castanho escuro e duas vezes mais longo que o segundo que é da mesma cor; o terceiro segmento é amarelo-claro e cerca de três vezes mais longo que o quarto que é negro com um largo anel claro na base e revestido de pêlos e cerdas esparsas, finas e longas. O pronoto é negro, ligeiramente elevado, glabro e mais claro em sua porção apical; tricarenado, suavemente rugoso com calos distintos e escuros; apresenta disco convexo e pequena vesícula anterior afilada para o ápice e projetando-se discretamente sobre a cabeça. A paranota é larga, clara e hialina, sendo negra na porção apical que apresenta três fileiras de células recurvadas para dentro. Os hemiélitros são alargados e arredondados; a área discoidal é curta losangular e clara nas extremidades; a área subcostal é sinuosa e escura com duas fileiras de células pequenas que se estreitam para o ápice; a área costal é transparente com margem serreada e composta por duas a cinco fileiras irregulares de células e apresenta, da região anterior à mediana, três enervações transversais negras intercaladas, separadas da região subcostal por uma fileira de células. A área sutural é clara e hialina, formada pelas células mais desenvolvidas do élitro. A parte inferior do corpo é escura. As pernas são claras e amareladas com o fêmur glabro e tíbias revestidas com pequenas cerdas subiguais à sua largura. Os tarsos são dímeros, sendo o segundo dilatado e enegrecido para o ápice. A fêmea diferencia-se do macho por seu porte ligeiramente maior e por ter área discoidal escura e paranota mais

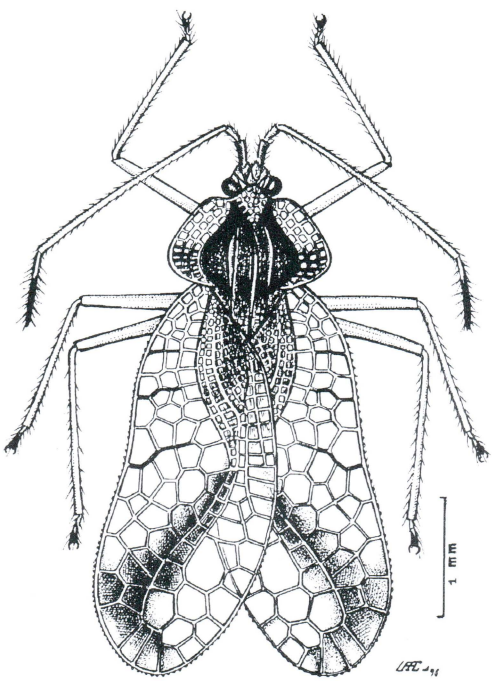


Fig. 1 - Adulto de *Gargaphia obliqua* (Stäl, 1873).

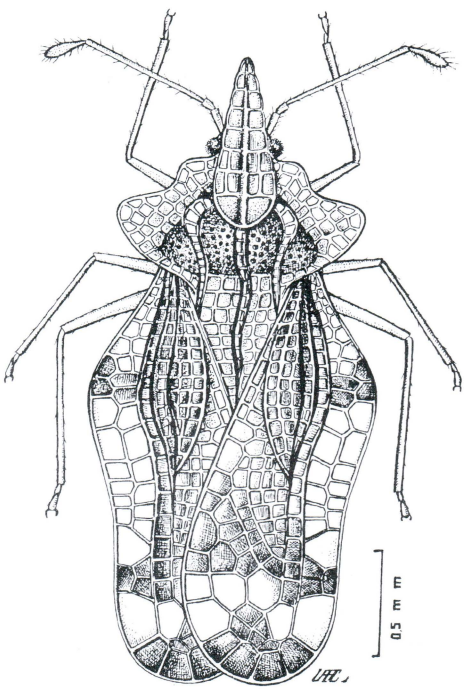


Fig. 2 - Adulto de *Corythaica monacha* (Stäl, 1873).

clara. Os adultos, machos e fêmeas, medem 4,3 e 4,5 mm de comprimento e 1,9 e 2,1 mm de largura, respectivamente (DRAKE & POOR, 1937; DRAKE & RUHOFF, 1965; MONTE, 1940).

O adulto de *C. monacha* caracteriza-se por apresentar a vesícula anterior (capuz) longa, bulbosa, estreitada e recurvada para o ápice (Fig. 2). A cabeça é castanho-clara, totalmente encoberta pelo capuz, ficando visível somente os olhos. As antenas são claras, amareladas, revestidas de pêlos esparsos subiguais à sua largura. O primeiro segmento é duas vezes mais longo que o segundo, o terceiro segmento é cerca de três vezes o comprimento do quarto segmento, que é claviforme, castanho-amarelado e revestido por cerdas finas e compridas. O pronoto é castanho claro, moderadamente elevado, glabro, pontuado e tricarenado. As duas carenas laterais são uniseriadas, sinuosas e alargadas para o ápice e a carena mediana é sinuosa, bisseriada e estreitada para a base. A paranota é larga tri a quadriseriada na porção mais angulosa, transparente, com algumas manchas castanhas distribuídas principalmente em sua porção basal. Hemiélitros transparentes, sinuosos e expandidos lateralmente em sua porção distal anterior, onde existe uma mancha escura transversal presente também na porção distal posterior e na base dos élitros. A área costal geralmente é biseriada, ocasionalmente com uma cerda extra na porção mais larga, sendo estreitada para o ápice e base da área discoidal. A área subcostal bi ou triseriada, constrita formando com a área discoidal acentuada elevação tectiforme. A área sutural é clara com manchas escuras na porção mediana e no ápice. A parte inferior do corpo é castanho-clara na região do tórax e castanho-escura a negra no abdome. As pernas são claras, amareladas e revestidas por pequenas cerdas esparsas. Os tarsos são dímeros, sendo o segundo dilatado para o ápice. A fêmea é semelhante ao macho em coloração e tamanho. Os adultos medem 2,8 a 3,0 mm de comprimento e 1,1 mm de largura (DRAKE & RUHOFF, 1965; HURD, 1945). Os ovos de *C. monacha* podem ser parasitados por *Myrmar tingitiphagus* (Soares, 1942) (Hymenoptera, Mymaridae). O holótipo de *C. monacha* encontra-se depositado no Museu Holm. (Suécia).

As espécies *G. obliqua* e *C. monacha*, constatadas na presente ocorrência, encontram-se depositadas na Coleção Entomológica "Adolph Hempel" do Instituto Biológico e na Coleção Entomológica do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Por meio de observações periódicas em plantas de *A. megapotamicum* constatou-se que os tingídeos colonizam a face inferior das folhas onde alimentam-se da seiva e fazem a postura. Os ovos são elípticos e colocados em grupos de formato circular, sendo protegidos constantemente pelas fêmeas. Após a eclosão, as ninfas permanecem agrupadas, ficando sob a proteção das fêmeas, que demonstram cuidado parental. Os adultos e as ninfas sugam a seiva das folhas ocasionando regiões despigmentadas inicialmente pontuais e que tendem a coalescer com a intensidade do ataque. Na face superior das folhas o aspecto é clorótico e na face inferior observam-se pontuações escuras e aquosas que são as dejeções do inseto.

AGRADECIMENTOS

À Chefe da Biblioteca do Museu Nacional, Vera de Figueiredo Barbosa e ao funcionário Antônio Carlos Gomes Lima pela preciosa colaboração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DRAKE, J.C. & POOR, E.M. The South American Tingidae (Hemiptera) Described by Stäl. *Mem. Carnegie Museum.*, v. 11, art. 5, p. 310 e 311, 1937.

DRAKE, J.C. & RUHOFF, F.A. Lacebugs of the world a Catalog (Hemiptera : Tingidae). Washington*: Smithsonian Instituition*, 1965.

HURD, M.P. A monograph of the Genus *Corythaica* Stäl (Hemiptera: Tingidae*). Iowa State College J. Sci.*, v. 20, n. 1, p. 79-99, 1945

LORENZI, H. & SOUZA, H.M. de. *Plantas Ornamentais no Brasil: Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras*. Nova Odessa, SP. Ed. Plantarum, 1995.

MONTE, O. *Catálogo dos Tingídeos do Brasil.* v.2., art. 3, *Arq. Zool.* 5, 1940.

SILVA, A.G.d'A. (Coord.). *Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil, seus parasitos e predadores.* Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, 1968.

Recebido para publicação em 26/8/98